

Previsão é de novas adesões

O candidato a governador pelo PTR, Joaquim Roriz, aposta que no decorrer da campanha eleitoral vários diretores de partidos políticos vão abandonar seus atuais candidatos a cargos majoritários para apoiá-los na eleição de 3 de outubro. Ele acredita que alguns candidatos a deputado federal ou distrital vão sentir a impossibilidade de serem eleitos e serão os novos integrantes da coligação Frente Comunidade. "Se uma determinada coligação não decolar, vem a dissidência", prevê Roriz.

Roriz não antecipa qualquer novo "racha" entre seus adversários, mas nas últimas semanas já recebeu novos aliados que abandonaram o PDT, que lançou a candidatura de Maurício Corrêa ao Governo, e dissidente do PL que não aceitaram a coligação com o PMDB em apoio à candidatura do ex-governador Elmo Serejo Farias. De lápis e papel na mão Roriz calcula e só não espera apoio de dissidentes petistas, mas se satisfaz com a

divisão interna explicitada na escolha dos candidatos a governador, Carlos Saraiva e Saraiva, e da vice-governadora Arlete Sampaio.

"Os conflitos ideológicos não vão se resolver em uma campanha tão curta", diz Roriz em alusão à disputa entre correntes internas do PT. Mas é do PL que ele espera uma "grande dissidência", devido ao "acordo de cúpula forçado" entre os liberais e os peemedebistas. Sua vantagem é conseguir manter, com uma liderança pessoal forte, a unidade do PTR e dos demais candidatos dos demais partidos que apoiam sua candidatura. Roriz também acredita que os eleitores indecisos - na faixa de 20% segundo as pesquisas não vão definir seu voto ideologicamente, prejudicando o PT e seu desconhecido candidato, Carlos Saraiva e Saraiva. "O indeciso vota naturalmente em qualquer um, menos com posicionamento ideológico, o que favorece muito o candidato que estiver em melhor posição, na frente. Isto é científico", afirmou Joaquim Roriz. (O.B.J.)